



Leia estas instruções:

- 1 Confira se os dados contidos na parte inferior desta capa estão corretos e, em seguida, assine no espaço reservado. Caso se identifique em qualquer outro local deste Caderno, você será eliminado do Processo Seletivo.
- 2 Este Caderno contém, respectivamente, **uma** questão discursiva e **20 questões** de múltipla escolha de Língua Portuguesa.
- 3 Quando o Fiscal autorizar, verifique se o Caderno está completo e sem imperfeições gráficas que impeçam a leitura. Detectado algum problema, comunique-o, imediatamente, ao Fiscal.
- 4 A questão discursiva será avaliada considerando-se apenas o que estiver escrito no espaço reservado para o texto definitivo.
- 5 Escreva de modo legível, pois dúvida gerada por grafia ou rasura implicará redução de pontos.
- 6 Cada questão de múltipla escolha apresenta quatro opções de resposta, das quais apenas uma é correta.
- 7 Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não adianta pedir esclarecimentos aos fiscais.
- 8 Utilize qualquer espaço em branco deste Caderno para rascunhos e não destaque nenhuma folha.
- 9 Os rascunhos e as marcações que você fizer neste Caderno não serão considerados para efeito de avaliação.
- 10 Você dispõe de, no máximo, **quatro horas** para redigir o texto definitivo, responder às questões e preencher a Folha de Respostas.
- 11 O preenchimento da Folha de Respostas é de sua inteira responsabilidade.
- 12 Antes de retirar-se definitivamente da sala, **devolva** ao Fiscal **este Caderno** e a **Folha de Respostas**.

Assinatura do Candidato: _____

Prova de Discursiva

Diversos estudiosos da língua portuguesa têm refletido sobre o ensino de gramática na escola. Leia a seguir três excertos sobre essa temática.

Excerto 1

A língua tem de ser ensinada na escola, e, como anota o linguista francês Ernest Tonnelat (1927:167), o ensino escolar “tem de assentar necessariamente numa regulamentação imperativa”.

Assim, a gramática normativa tem o seu lugar e não se anula diante da gramática descritiva.

(BECHARA, E. In: NEVES, M. H. M; GALVÃO-CASSEB, V. C.; LEITE, M. Q. et al.(Org.). **Gramáticas contemporâneas do português**: com a palavra, os autores. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.)

Excerto 2

Tradicionalmente se sustenta que é preciso estudar gramática para ajudar na aquisição da língua escrita: leitura e, principalmente, redação. Isso foi o que os meus professores me passaram, e o que alguns ainda sustentam hoje em dia; vou argumentar que é uma ideia falsa, no que diz respeito à aquisição da língua materna. Acho que a maioria dos professores concordará que se aprende a ler e escrever lendo e escrevendo; e a utilidade do conhecimento gramatical é no máximo uma coisa marginal: como quando olhamos na gramática o posicionamento recomendado de um pronome, ou a regência de um verbo no dicionário. Certamente, não foi através dessas consultas que chegamos (quando chegamos) a dominar a língua escrita.

(PERINI, M. In: NEVES, M. H. M; GALVÃO-CASSEB, V. C.; LEITE, M. Q. et al.(Org.). **Gramáticas contemporâneas do português**: com a palavra, os autores. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.)

Excerto 3

“O mundo da gramática” não é um edifício de doutrina petrificada, à parte da linguagem. Ele precisa ser visto como o mundo em que nos movemos quando falamos, lemos, escrevemos (fazemos linguagem), que é o mesmo mundo em que nos movemos quando refletimos e falamos sobre a linguagem (fazemos metalinguagem). Uma atividade (re)alimenta a outra, e é um grande desperdício usar um espaço de tempo com lições de gramática que apenas representem reproduzir termos da metalinguagem sem aproveitar o que de real do funcionamento linguístico está implicado nesses termos (sem que se busque uma transparência neles).

(NEVES, M.H.M. In: NEVES, M. H. M; GALVÃO-CASSEB, V. C.; LEITE, M. Q. et al.(Org.). **Gramáticas contemporâneas do português**: com a palavra, os autores. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.)

PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Considerando os pontos de vista dos autores acima e a sua experiência como professor(a) de Língua Portuguesa, produza um **artigo de opinião**, a ser publicado numa revista especializada no ensino de língua, no qual você se posicione sobre a questão a seguir.

O ensino de língua portuguesa no ensino fundamental deve ter como foco o estudo da gramática?

Rascunho

INSTRUÇÕES

Seu artigo deverá, obrigatoriamente, atender as seguintes exigências:

- ser redigido no espaço destinado ao texto definitivo;
- apresentar, explicitamente, um ponto de vista em relação à questão-tema;
- ser redigido na variedade padrão da língua portuguesa;
- não ser escrito em versos;
- conter, no máximo, 40 linhas;
- respeitar as normas de citação de textos;
- não ser assinado (nem mesmo com pseudônimo).

ATENÇÃO

Será atribuída **NOTA ZERO** à redação em qualquer um dos seguintes casos:

- texto com até 14 linhas;
- fuga ao tema ou à proposta;
- letra ilegível;
- identificação do candidato (nome, assinatura ou pseudônimo);
- texto que revele desrespeito aos direitos humanos ou que sejam ofensivos.

Rascunho

ESPAÇO DESTINADO AO TEXTO DEFINITIVO

	<hr/> <p>(Título)</p>
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

(NÃO ASSINE O TEXTO)

Rascunho

(Continuação do espaço destinado ao texto definitivo)

21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	

(NÃO ASSINE O TEXTO)

Rascunho



Ilustração de Marina Faria para o livro
Quando Blufis ficou em silêncio, de Lorena Nobel
e Gustavo Kurlat (Companhia das Letrinhas,
2014)

Para que serve a literatura?

Gabriel Perissé

A arte em geral e a literatura em particular não servem para nada? São atividades cuja grandeza reside nessa sublime “inutilidade”? A fruição de uma pintura, de um poema, de uma obra de arte é apenas isso: fruição?

No entanto, o prazer que sentimos na leitura de um conto, de um romance, de uma crônica é um prazer interessante e interessado. O prazer estético que a literatura proporciona nos torna mais atentos às dores e aos odores da vida. Kafka dizia que um livro deve ser como “martelo que rompa a espessa camada de gelo” sob a qual nos escondemos.

Afinal, para que serve a literatura? Para que escrever um texto, brincar com as palavras, conceber imagens, metáforas? Para que criar diálogos entre seres inventados, descrever mundos paralelos, fazer jorrar e enxugar lágrimas invisíveis? O professor francês Antoine Compagnon tem uma resposta simples e

impactante: “quando começamos a ler uma narrativa ou um poema corremos o risco de nos tornar diferentes do que éramos antes dessa leitura”. A literatura nos transforma.

Leituras educadoras são aquelas que nos transformam, não só em leitores melhores, mas em pessoas mais atentas ao próprio ato de viver. Essa transformação se opera, por exemplo, na maneira de ver o mundo. Aprendemos a ver o que não víamos antes. Como nos fazem entender estes versos do poeta mineiro Murilo Mendes:

As mãos veem, os olhos ouvem, o cérebro se move.

A luz desce das origens através dos tempos

E caminha desde já

Na frente dos meus sucessores

(“Somos todos poetas”)

É como se nossa percepção ganhasse força. Nossa sensibilidade aumenta. O tato, a visão e a audição se deslocam. O cérebro, preso aos lugares-comuns, começa a se mover para todos os lados. Experimentamos a lucidez. Enxergamos o passado e o futuro mais nitidamente.

Tornamo-nos, assim, pessoas mais críticas, menos manipuláveis. Já não nos seduzem certas programações, certos discursos, certas certezas. Até mesmo certas obras literárias se mostram insuficientes quando outras leituras já nos ensinaram a escolher e a ler melhor. A ler melhor as linhas e as entrelinhas, a forma e o fundo, o óbvio e o interpretável.

Não precisamos mistificar a leitura como se o toque mágico da palavra literária operasse milagres! Mas é um fato constatável que ler mais e melhor nos ajuda a vencer algumas submissões. Lendo com frequência, tendemos a exigir, de nós mesmos e de nossos interlocutores, uma clareza maior ao falar, mais sutileza ao pensar, um pouco mais de originalidade ao viver.

Do que fala a literatura, afinal de contas? Ainda que se refira a outros planetas, a outras sociedades, a outras terras, a outros seres, é sempre de mim que a literatura fala. De mim e de você. É sempre de nossas esperanças e desesperos que ela fala. É da nossa humanização e da nossa desumanização que ela fala. Lendo intensamente, sentimo-nos intensamente visados. Reforçamos nossa autoconsciência. E daí brota a vontade de resistir.

A “desistite” é uma doença da alma que nos faz abrir mão da responsabilidade de viver. Uma existência sem sentido nos leva à desistência. Desistimos de encontrar nos meandros dos significados comuns, que dormem durante décadas no dicionário, um sentido especial para prosseguir no jogo da vida, na leitura da vida.

Desistir é também desistir de pensar. A leitura educadora, em contrapartida, convida à resistência, ao uso da inteligência, ao desejo da experiência, ao sentido da urgência. Um personagem complicado denuncia minhas complicações. Um verso cheio de ambiguidades me interroga. Vou buscar meu tempo perdido. Vou respirar meu sopro de vida. Vou contar meus cem anos de solidão.

Num tempo em que a atividade dos professores parece ter sido substituída pela informação abundante e pelo entretenimento onipresente, a literatura pode vir em nosso auxílio. Porque, nela, é possível encontrar caminhos para a formação de si mesmo e para o reencontro com nossos semelhantes que são, em última análise, nossos dessemelhantes.

Resistir tem a ver com o reconhecimento de quem nós somos. O nosso autorreconhecimento. É de justiça (e isso ninguém discute) que os outros reconheçam o nosso valor. Mas se não formos nós os primeiros a reconhecê-lo, nada feito. Nós valemos, em boa medida, aquilo que lemos. Nossas leituras fazem parte de nossa identidade. Somos o que lemos e o modo como lemos. Gostar de ficção nos aproxima da realidade.

O músico Jorge Mautner costuma dizer que existem dois tipos de imbecis: “os imbecis que não leem, e os imbecis que leem”. A diferença é a seguinte: os que leem conhecem a extensão da imbecilidade própria e alheia, ao passo que os que não leem ignoram até mesmo a sua lamentável situação. Os que fogem da leitura mal desconfiam (de)que andam perdidos em todos os espaços.

As perguntas retornam: para que serve mesmo a literatura? Será uma disciplina entre as outras? Ou uma coisa belamente inútil?

Revista Educação, julho de 2014. [Adaptado]

01. Considerando o texto em sua totalidade, o seu objetivo prioritário é

- A)** explicar, por meio de citações de autoridade, o caráter utilitário da literatura no processo ensino-aprendizagem, evidenciando que, diferente do que pensa o senso comum, ela não se presta tão somente à fruição estética.
- B)** problematizar, a partir de uma reflexão em torno da educação criadora, como a literatura, por meio de seu caráter humanizador, pode ser um agente transformador dos sujeitos.
- C)** mostrar que as pessoas que leem exclusivamente literatura estão habilitadas para produzirem textos, de natureza vária, mais criativos, coesos e coerentes.
- D)** responder o questionamento feito no título, defendendo a tese de que apenas a leitura estética é capaz de proporcionar a transformação de cidadãos em pessoas melhores.

02. De acordo com o texto, é correto afirmar que

- A)** os professores devem priorizar o maior número de informações para que os alunos possam fruir o texto literário.
- B)** a leitura literária é fundamental para estimular todos os sentidos do corpo que são acionados na produção de textos com originalidade.
- C)** a leitura literária é fundamental na formação de sujeitos reflexivos, lúcidos, resistentes a discursos manipuladores e a sentidos cristalizados.
- D)** os professores estão sendo solicitados a dar mais informações de forma lúdica para que os alunos possam decodificar o texto literário.

- 03.** Com base nas ideias expostas no texto, há uma concepção de leitura subjacente que considera o ato de ler como
- A)** atividade e interação de um sujeito para interpretar e atribuir sentido ao mundo.
 - B)** atividade de atribuir sentido a palavras do texto para decifrar o mundo.
 - C)** decodificação de frases e sinais para se orientar no mundo e na vida.
 - D)** assimilação das ideias do autor para extrair informações relevantes.
- 04.** Considerando os versos do poema de Murilo Mendes citados no texto, o quinto parágrafo
- A)** apresenta truncamento na progressão das ideias, ao se apoiar em versos cuja função é acessória.
 - B)** explicita todas as ideias presentes nos versos, necessárias à compreensão do leitor, tornando-se redundante.
 - C)** é autônomo em relação aos versos, pois, entre ambos, não se estabelece relação semântica necessária.
 - D)** mantém com eles uma relação metalinguística, uma vez que explica o sentido desses versos.
- 05.** Quanto à progressão temática, o autor
- A)** utiliza, no sétimo parágrafo, um movimento de concessão em relação ao que foi afirmado no parágrafo anterior.
 - B)** utiliza, ao longo do texto, a estratégia de perguntas e respostas para tão somente manter a coesão textual.
 - C)** assinala essa progressão com o uso predominante de parágrafos articulados por subordinação.
 - D)** assinala essa progressão com a repetição de um mesmo tópico frasal em cada parágrafo.
- 06.** Em relação ao oitavo parágrafo, é correto afirmar:
- A)** há predomínio do paralelismo para manter a forma composicional adequada ao gênero discursivo utilizado.
 - B)** a repetição do artigo definido “a”, no segundo período, torna a frase semanticamente redundante, comprometendo a coesão textual.
 - C)** o pronome átomo “nos” enclítico ao verbo é inadequado, pois a norma culta só admite a ênclise em início de frase.
 - D)** há predomínio do paralelismo para manter a simetria sintático-semântica da construção frasal relativa à regência verbal.
- 07.** No que concerne às vozes presentes no texto, conclui-se que
- A)** as aspas servem apenas para demarcar o discurso indireto.
 - B)** as citações corroboram, rigorosamente, o ponto de vista defendido no texto.
 - C)** o discurso alheio é sempre citado em modalização autonímica.
 - D)** a citação de autoridade é parafraseada para ratificar a visão do autor.

08. No que se refere à progressão temática do texto, é correto afirmar que

- A) a compreensão do décimo e do décimo segundo parágrafos depende do paralelismo sintático-semântico estabelecido entre esses dois parágrafos.
- B) existe uma incoerência na relação de contrajunção estabelecida entre o primeiro e o segundo parágrafos.
- C) existe uma redundância entre o primeiro, o terceiro e o último parágrafos que prejudica a progressão das ideias.
- D) a leitura eficaz do décimo e do décimo segundo parágrafos depende, exclusivamente, de informações explicitadas anteriormente.

09. Sobre a linguagem empregada no texto,

- A) o uso predominante da primeira pessoa assegura que o autor é uma autoridade em relação à temática em foco.
- B) o emprego parcial da terceira pessoa justifica-se por tratar-se de um gênero discursivo pertencente à esfera jornalística.
- C) o emprego parcial da terceira pessoa justifica-se por tratar-se de um gênero discursivo pertencente à esfera acadêmica.
- D) o uso predominante da primeira pessoa evidencia que o autor construiu um texto com marcas de subjetividade.

10. Leia os trechos a seguir.

1. *Kafka dizia que um livro deve ser como “**martelo que rompa a espessa camada de gelo**” sob a qual nos escondemos.*
2. *São atividades cuja grandeza reside nessa sublime “**inutilidade**”?*
3. *A “**desistite**” é uma doença da alma que nos faz abrir mão da responsabilidade de viver. Uma existência sem sentido nos leva à desistência.*

Leia as afirmações a seguir sobre o uso das aspas nos trechos 1, 2 e 3.

I	As palavras ou expressões em destaque foram demarcadas pelas aspas, porque o enunciador, nos três casos, não adere ao que é dito.
II	O enunciador utiliza aspas na palavra “inutilidade” a fim de transferir ao coenunciador a responsabilidade de inferir que o substantivo utilizado para designar as artes e a literatura é inadequado.
III	No trecho 1, o enunciador exime-se de qualquer responsabilidade pelas informações dadas, além de se distanciar do que é dito por discordar do ponto de vista do enunciador citado.
IV	No trecho 3, a palavra foi destacada tão somente com o intuito de chamar atenção do leitor para um novo tipo de estereótipo.
V	Nos trechos 2 e 3, as palavras em destaque foram utilizadas de maneira irônica e, por isso, são rejeitadas pelo autor do texto.
VI	No trecho 1, as aspas demarcam tipologicamente a exata reprodução das palavras do enunciador citado, evidenciando a adesão respeitosa do enunciador citante.

Das afirmações, estão corretas

- A) II e VI.
- B) II, IV, VI.
- C) I, III e V.
- D) I e III.

11. Considere o fragmento a seguir.

O músico Jorge Mautner costuma dizer **que (1)** existem dois tipos de imbecis: “os imbecis **que (2)** não leem, e os imbecis **que (3)** leem”. A diferença é a seguinte: **os (4) que (5)** leem conhecem a extensão da imbecilidade própria e alheia, **ao passo que (6)** os que não leem ignoram até mesmo a **sua (7)** lamentável situação. Os que fogem da leitura mal desconfiam que andam perdidos em todos os espaços.

Em relação aos elementos coesivos numerados em destaque, analise as afirmativas a seguir.

I	O elemento 6 é o único que pode ser substituído por um elemento equivalente: “à medida que”.
II	Os elementos 4, 5 e 7 substituem um referente apresentado anteriormente.
III	O elemento 6 estabelece relação semântica de explicação e pode ser substituído por “posto que”.
IV	Os elementos 1, 2 e 5 estabelecem o mesmo tipo de relação semântica entre as orações que eles interligam.
V	Todos podem ser substituídos por elementos linguísticos equivalentes.
VI	Os elementos 2, 4 e 7 podem ser substituídos por mecanismos linguísticos equivalentes.

Das afirmações, estão corretas

- A)** I e IV. **B)** II, III e VI. **C)** III, IV e VI. **D)** II e VI.

12. Leia o período reproduzido a seguir.

Até mesmo certas obras literárias se mostram insuficientes quando outras leituras já nos ensinaram a escolher e a ler melhor.

Nesse período,

- A)** pressupõe-se, por meio do uso das palavras “insuficientes” e “melhor”, que nenhuma obra literária, por si só, é suficientemente capaz de nos ensinar a fazer escolhas e melhorar a nossa capacidade leitora.
- B)** subentende-se, por meio do uso do operador argumentativo “até”, que a experiência literária nos capacita a fazer melhores escolhas e nos torna leitores eficientes.
- C)** pressupõe-se, por meio do uso do operador argumentativo “até mesmo”, que existem obras literárias que não são capazes de tornar os leitores mais críticos.
- D)** subentende-se, por meio do uso das palavras “insuficientes” e “melhor”, que as obras clássicas da literatura não operam milagres na transformação da percepção das pessoas.

13. Leia o período a seguir.

Reforçamos nossa autoconsciência. E daí brota a vontade de resistir.

Tomando-se como referência as relações sintático-semânticas do português escrito padrão, a ocorrência do ponto antes do conector

- A)** é admissível, pois assinala uma quebra sintático-semântica intencional, a fim de realçar o sentido da segunda oração.
- B)** é admissível, pois assinala uma quebra sintático-semântica intencional, a fim de revelar apenas a criatividade do autor.
- C)** é inadmissível, pois, pelo fato de o conector introduzir uma oração aditiva, não deve ser utilizado nenhum sinal de pontuação.
- D)** é inadmissível, pois, pelo fato de o conector introduzir uma oração consecutiva, não deve ser utilizado nenhum sinal de pontuação.

14. Considere os trechos a seguir.

1. *Lendo com frequência, tendemos a exigir, de nós mesmos e de nossos interlocutores, uma clareza maior ao falar, mais sutileza ao pensar, um pouco mais de originalidade ao viver.*
2. *Lendo intensamente, sentimo-nos intensamente visados. Reforçamos nossa autoconsciência.*

As orações reduzidas de gerúndio, nos dois trechos,

- A) exercem a mesma função sintática, mas estabelecem relação de sentido diferente.
- B) exercem a mesma função sintática e estabelecem a mesma relação de sentido.
- C) exercem função sintática distinta, mas estabelecem a mesma relação de sentido.
- D) exercem função sintática distinta e estabelecem relação de sentido diferente.

15. Leia e analise as afirmações a seguir.

I	O uso do ponto de interrogação tem função retórica em “A arte em geral e a literatura em particular não servem para nada?”.
II	Há predominância do sentido literal dos termos no trecho “Kafka dizia que um livro deve ser como ‘martelo que rompa a espessa camada de gelo’ [...]”.
III	Há termos utilizados em sentido conotativo no trecho “Desistimos de encontrar nos meandros dos significados comuns, que dormem durante décadas no dicionário [...]”.
IV	O uso do ponto de interrogação tem função de marcar uma questão que deve ser respondida literalmente pelo interlocutor em “Afinal, para que serve a literatura?”

Das afirmações, estão corretas

- A) I e IV.
- B) II e III.
- C) I e III.
- D) II e IV.

16. Leia o trecho a seguir.

Um verso cheio de ambiguidades me interroga. Vou buscar meu tempo perdido. Vou respirar meu sopro de vida. Vou contar meus cem anos de solidão.

Para realizar uma leitura eficaz desse trecho, o leitor precisa acionar, prioritariamente,

- A) o contexto e recuperar o procedimento de imitação por captação, recurso utilizado com o intuito de reforçar um discurso socialmente cristalizado.
- B) o seu conhecimento de mundo e recuperar a alusão a obras clássicas da literatura, recurso utilizado com o intuito de criar uma imagem positiva e inventiva do autor do texto.
- C) a intertextualidade e recuperar o procedimento de imitação por subversão, recurso utilizado com intuito de provocar humor, reverenciando algumas obras literárias.
- D) a conotação e recuperar o procedimento de imitação por captação, procedimento utilizado com intuito de transformar o texto numa prosa poética.

17. Considerando o modo de organização do texto, pode-se afirmar que
- A) a multimodalidade é inadequada, tendo em vista o gênero discursivo e o suporte no qual o texto se apresenta.
 - B) a linguagem não verbal funciona apenas como ilustração a fim de deixar o texto mais atrativo para o leitor.
 - C) a multimodalidade o constitui, pois a linguagem verbal e a não verbal estão conjugadas para a construção de sentidos em sua totalidade.
 - D) a linguagem não verbal compromete o potencial semiótico do texto, tendo em vista que não acrescenta significado para sua totalidade.

Para responder as questões 18 e 19, leia o excerto reproduzido a seguir.

“Uma questão que poderia ser posta diz respeito ao convívio com o gênero literário como caminho necessário a ser percorrido se se pretende desenvolver capacidade de expressão, mesmo quando o autor é chamado/convocado a produzir um texto argumentativo.”

Geraldi, João Wanderley. Da sala de aula à construção externa da aula. In: ZACCUR, E. (Org.). **A magia da linguagem**. RJ: DP&A Editora, 1999.

18. A partir das ideias apresentadas neste excerto, conclui-se que
- A) o autor distancia-se do ponto de vista defendido no texto de Perissé no que concerne ao papel da literatura, uma vez que focaliza apenas a escrita.
 - B) o autor alinha-se com as ideias defendidas no texto de Perissé no que diz respeito à importância da literatura na formação do indivíduo.
 - C) os dois textos defendem o uso do texto literário como prerrogativa para uma escrita mais correta e adequada.
 - D) os dois textos analisam o papel do ensino da literatura sob a perspectiva apenas da fruição estética.
19. Sobre a linguagem do excerto, é correto afirmar:
- A) a locução verbal **poderia ser** revela que o produtor do texto não assume total responsabilidade em relação ao conteúdo asseverado.
 - B) o conector **mesmo quando** estabelece, simultaneamente, duas relações de sentido: concessão e tempo.
 - C) a repetição do conector **se** é um recurso usado a fim de enfatizar a condição necessária para se produzir textos variados.
 - D) o adjetivo **necessário** é utilizado como recurso retórico com valor de obrigatoriedade, revelando a atitude subjetiva do locutor frente ao enunciado.

20. Em um material didático, destinado ao oitavo ano, encontra-se a seguinte atividade de leitura:

Leia o texto e responda as questões.

Somos todos poetas

Assisto em mim a um desdobrar de **planos**.

As **mãos** vêem, os olhos ouvem, o **cérebro** se move,

A luz desce das origens através dos tempos

E caminha desde já

Na frente dos meus sucessores.

Companheiro,

Eu sou tu, sou membro do teu **corpo** e adubo da tua **alma**.

Sou todos e sou um,

Sou responsável pela lepra do leproso e pela órbita vazia do cego,

Pelos **gritos** isolados que não entraram no coro.

Sou responsável pelas **auroras** que não se levantam

E pela angústia que cresce dia a dia.

MENDES, Murilo. Somos todos poetas. In: _____. **Poesia e prosa completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p. 299.

- 1) Classifique as palavras destacadas no texto.
- 2) De quantos versos e estrofes é formado o poema?
- 3) Crie, em grupo, um desenho representativo do poema.

Considerando as questões propostas, essa atividade de leitura

- A) coaduna-se com a proposta de formação do leitor apresentada no texto de Perissé.
- B) fundamenta-se na mesma concepção de leitor apresentada no texto de Perissé.
- C) utiliza o poema, principalmente, como pretexto para explorar conteúdos.
- D) tem subjacente uma concepção de leitura baseada na interação leitor e texto.

